

## **O psicopedagogo x o burocrático na vivência do luto infantil**

---

*Cicera Natália Bezerra Silva  
Francisca Aldenize Nogueira de Sá*

DOI: 10.47573/aya.88580.2.53.27

## RESUMO

O presente capítulo discorre sobre o processo pelo qual a criança passa ao lidar com o luto e quais profissionais interagem mediante o processo e a maneira utilizada em questão. Apesar da tristeza, o luto é um fato natural do ciclo da vida, e a criança muitas vezes não entende o que ocorre no momento de perda. Seus sentimentos se transformam em ações e em reações de maneira inexplicável, fazendo com que seu processo de desenvolvimento aconteçam rupturas no decorrer de sua fase de construção cognitiva, intelectual e de aprendizagem. O psicopedagogo tem papel fundamental nesse processo, visto que, é no ambiente escolar que na maioria dos casos os alunos apresentam os impactos ocasionados pelo não entender o luto. O trabalho realizado pelo psicopedagogo exclusivo para as dificuldades de aprendizagem do aluno é conciso e direto, mediante diagnóstico o profissional proporcionará momentos e atividades voltadas ao problema em questão, no caso do luto, estratégias de como lidar e conviver com o sentimento de perda. Um estudo de caso foi realizado para também saber como se dá a participação de outros profissionais no processo de luto infantil em convivência familiar. Os dados coletados, mediante explanação do ato psicopedagógico e embasamento em autores fundamentados no assunto, construiu-se um conteúdo de sua relevância por ser um tema menos cogitado nos dias de hoje.

**Palavras-chave:** luto. criança. psicopedagogo. burocrático. desenvolvimento.

## ABSTRACT

This chapter discusses the process that the child goes through when dealing with grief and which professionals interact through the process and the way used in question. Despite the sadness, mourning is a natural fact of the life cycle, and the child often does not understand what happens at the moment of loss. Their feelings are transformed into actions and reactions in an inexplicable way, causing their development process to rupture during their phase of cognitive, intellectual and learning construction. The psychopedagogue has a fundamental role in this process, since it is in the school environment that in most cases students present the impacts caused by not understanding mourning. The work carried out by the exclusive psychopedagogue for the student's learning difficulties and concise and direct, through diagnosis the professional had provided moments and activities focused on the problem in question, in the case of mourning, strategies on how to give and live with the feeling of loss. A case study was carried out to also know how other professionals participate in the process of child mourning in family life. The data collected, by means of an explanation of the psychopedagogical act and based on authors based on the subject, a content of great relevance was constructed because it is a less considered topic nowadays.

**Keywords:** mourning. child. psychopedagogue. bureaucratic. development.

## INTRODUÇÃO

O luto infantil é um processo pelo o qual a criança proveniente mente irá passar tal processo não discorre apenas pelo fator morte, mas a palavra luto, quer dizer perda, seja ela por um ente querido ou um animal de estimação. A criança ao passar por o processo do luto pode desencadear uma variedade de dificuldades, tanto no ambiente escolar como familiar, e se não trabalhado de maneira adequada acarretará em uma criança frustrada no processo de ensino aprendizagem, c3gnito e emocional.

Diante o termo luto, questionamentos s3o elevados no decorrer do estudo, dentre eles

a perda vivenciada pela criança pode acarretar em quais dificuldades educacionais? Como os profissionais educacionais, em especial o psicopedagogo e a família podem ajudar a criança a voltar a sua vida de antes do sentimento de perda, luto?

Mediante questionamentos tem-se por objetivo trazer informações e citações científicas sobre o conteúdo exposto e identificar o profissional ou método mais apropriado para lidar com o emocional da criança. Além de abordar um estudo de caso sobre a participação das funerárias com o burocrático nas famílias, assim como um profissional voltado para o emocional infantil.

No decorrer do estudo, vários autores renomados no tema fazem presentes com suas fundamentações, como Freud *apud* Souza (1916); Westphalen (2008); Costa (2008); Cavicchia (2000); Grazi Rezende (2015). Entre outros que auxiliaram no embasamento do referido estudo.

O texto discorre de uma leitura sobre o papel do psicopedagogo educacional, a família no processo de luto infantil, o processo de cognição das crianças de acordo com cada faixa etária no processo de desenvolvimento, e como lidar com tal problemática que não é nada fácil, e sim motivadora diante de um profissional que está capacitado a lidar com o luto em prol do futuro de uma criança.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual, o ser humano passa a maior parte do tempo a fugir do tema morte, refugiando-se em um mundo fictício. Para criança o termo morte é quase que inexistente, visto que a morte tem como decorrência o luto em sua vivência familiar ou extra familiar, no caso a escola, que é um dos pontos-chaves a ser trabalhado com a criança, enquanto formadora do seu conhecimento e desenvolvimento intelectual.

O Luto não está associado apenas à morte, mas a perda em formação de um sentimento inexplicável que para a criança pode ser torna um divisor de águas em sua vida, quando não trabalhado de maneira correta. O termo luto desencadeia um constante mecanismo de defesa, seja com personagens capazes de controlar os desígnios da morte, pela negação, rejeição, ou seja, pela perda de um ente ou animal. Segundo FREUD *apud* SOUZA (1916, p. 115):

O luto, de um modo geral, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante. O luto de forma normal é um processo longo e doloroso, que acaba por resolver-se por si só, quando o enlutado encontra objetos de substituição para o que foi perdido.

Conseqüentemente ao evidenciar o luto na infância, para a família pode vir a ser um processo normal, que com o tempo passe, porém para a criança, é um processo longo e doloroso, que ocasionalmente possa desencadear inúmeros fatores que venham a prejudicar sua vida social. E um lugar que mais repercute tais problemas é na escola, no processo de ensino-aprendizagem, visto que é bastante corriqueiro os desdobrar de uma perda para a criança, deixando-a em luto, que tanto a família como a escola deve estar preparada para lidar com ausência.

No ambiente escolar, para que a criança desenvolva bem, é preciso que o ambiente encontre-se equilibrado, para que em momentos como o luto pra a criança, ela receba o amor autêntico e se permita satisfazer suas próprias necessidades do seu desenvolvimento infantil. Para Westphalen 2008, p. 97:

Quando algum fato interfere no relacionamento da criança com o mundo e a perda de alguém muito próximo, o luto, é uma delas, a dificuldade na aprendizagem revela-se como uma reação ao fato, é necessário uma dinâmica familiar saudável, uma relação positiva de cooperação, de alegria, motivação e pertencimento, para que essas primeiras interações sejam desenvolvidas como talentos na escola.

Evidentemente a escola tende a se organizar com um profissional para lidar com esse processo de luto, e o psicopedagogo é o mais requisitado dentro do ambiente escolar, visto que é um profissional que trabalha com a interdisciplinaridade na resolução de uma dificuldade de aprendizagem. “A tarefa do Psicopedagogo é refletir sobre as dificuldades de aprendizagem, tanto no nível preventivo como no nível curativo”. (COSTA, 2008, p. 4), e atua tanto na esfera institucional como na área clínica.

O psicopedagogo vai desenvolver com a criança métodos para se trabalhar o luto, no sentido da perda ou ausência, e fará com que a criança aprenda a lidar com esse sentido de angústia, que nem mesmo ela sabe dizer ou expressar. O psicopedagogo dialoga com professores, equipe pedagógica, pais e educandos, fazendo diagnóstico e intervindo quando necessário. Segundo FERNÁNDEZ *apud* COSTA, (1999, p. 23):

O diagnóstico é o passo inicial do tratamento psicopedagógico, nele a queixa pode ser confirmada, ou seja, os dados fornecidos pelos pais e pela escola podem ser checados. O diagnóstico é um dos instrumentos mais importantes do Psicopedagogo, pois não é o paciente que necessita de um diagnóstico, mas um terapeuta, para poder intervir.

O diagnóstico por ser um instrumento eficaz na construção de um projeto interdisciplinar proporcionado pelo psicopedagogo, ocorrerá frente ao processo de luto da criança em superação ao sentimento de perda e sobrepondo o processo de ensino aprendizagem. Porém deve-se pensar na devolutiva com o sujeito e depois com os pais, já pensando no enquadramento das sessões de intervenção, visto que a criança vai ser acompanhada também fora da escola, em seu ambiente escolar, com o apoio dos familiares.

Um fator muito importante nesse processo de readaptação é de como tratar o acontecido com a criança, a exemplo, a perda de um animal de estimação que era de muito apreço a seu dono, no caso a criança, a família não poderá em hipótese alguma substituir o animal ou dizer a criança que ele morreu e não volta mais, e ficar por isso mesmo, acreditando que ela vai chorar porém vai passar. A família deve fazer com que a criança aprenda o sentido do luto, mas de maneira mais afetiva, visto que, ao lembrar junto com a criança momentos felizes, fotografias e ocorridos com quem os deixou.

A criança tem fases de desenvolvimento que se adequam aos acontecimentos no decorrer do tempo, mas ela nunca vai estar fora de vivenciar momentos que iram afetar seu desenvolvimento. “A capacidade de organizar e estruturar a experiência vivida vem da própria atividade das estruturas mentais que funcionam seriando, ordenando, classificando, estabelecendo relações”. (CAVICCHIA, 2000, p. 3). De acordo com esse pensamento em consonância com a teoria piagetiana, para melhor entendimento a fases de desenvolvimento da criança, é de suma relevância abordar o como ocorre o processo cognitivo de assimilação e acomodação nas fases da criança.

É mais fácil compreender como a criança vivencia emocionalmente a perda e o luto quando se conhece a forma de como a morte é concebida ao longo do desenvolvimento cognitivo. Segundo o site Mundo da Psicologia, em um artigo de Grazi Rezende (2015) “o conceito de morte é diferente em cada fase do desenvolvimento cognitivo:

- Antes dos três anos: não há compreensão do significado da morte e a criança raramente se perturba com a morte, mas pode ficar ansiosa em função da reação dos familiares.
- A partir dos três anos: a criança entende a morte como um processo reversível, sendo algo temporário e não permanente.
- Aos cinco/seis anos: a criança começa a entender a morte, mas a considera um evento não natural e não compreende seu caráter irrevogável, pois a morte está fora de sua própria experiência. Ela passa a associar a causa da morte a termos mágicos ( bicho-papão, fantasmas, bruxas).
- Após os sete anos: começa a compreender que a morte é irreversível e passa a questionar a respeito. Também passa a fazer menção às causas concretas da morte ( doenças, veneno, acidentes).
- Aos dez anos: entende a morte como fim da experiência da vida e como processo irrevogável. Tem condições de compreender o sentido de perda.
- Após os onze anos: a criança entende o real sentido da morte e passa a percebê-la como condição natural do ciclo da vida.

Os profissionais envolvidos no processo de luto em que a criança se encontra, deve analisar que, no decorrer do luto infantil, o mais importante é que a criança expresse seus sentimentos, porém deve-se enfatizar que a partir do momento em que a criança presencia esse momento, o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, tem a capacidade de elaboração ao luto. Toda via a família tem como ponta pé inicial, ajudara criança nos momentos de tristeza e incentivar justamente a expressar seus sentimentos, mesmo que negativos, pois são considerados normais nesse processo de convivência ao luto.

Compreende-se que a criança passa por todo esse processo de desenvolvimento para associar o luto a uma vivência diária, e que só aos onze anos de idade e que a criança entende o real sentido da morte e que ela e um acontecimento natural da vida. Nota que os profissionais que estão em convivência diária com o aluno, devem assumir o papel de orientador e preceptor do passar de fases da criança, onde o luto por ser o mais doloroso, visto que é um acontecimento acometido a todos, é o que na maioria dos casos faz com que a criança desenvolva inadequações ao seu ambiente de costume.

## METODOLOGIA

O método utilizado na construção deste capítulo foi uma pesquisa qualitativa de origem bibliográfica, além de estudo de caso sobre o tema na versão burocrática do assunto e o seu efeito para o personagem foco do estudo que e a criança e seu processo de desenvolvimento cónito, emocional e educacional.

Mediante orientações, ministradas pelo professor mestre da cadeira do curso em questão, proporcionou um amplo conhecimento ao que diz respeito ao aluno, e uma pesquisa de campo decorrente do assunto revelou acontecimentos desconhecidos por seus beneficiários. A pesquisa de campo foi realizada via mídia digital, por meio de um celular que possibilitou a gravação de voz dos envolvidos na pesquisa, que ao assinarem um termo, optaram por disponibilizar informações que foram se suma importância na construção deste capítulo.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Toda via no processo de angústia vivenciado pela criança em comunhão com a família, qual é o envolvimento das funerárias em favor da família, em especial a criança? Foi realizado um estudo de caso com duas funerárias e observado que em ambas tem métodos diferentes de agir, porém para um mesmo fim, o burocrático.

O estudo de caso foi realizado na cidade de Salgueiro – PE, e o objeto de estudo foram duas funerárias locais do município, serão denominadas de ‘F1’ e ‘F2’. O objetivo da pesquisa é instigar as empresas sobre o burocrático em função da criança e como se dar o processo diante das famílias envolvidas com o auxílio de um profissional.

A entrevista foi realizada mediante questionário respondido via escrita em alternativas de ( ) SIM ou ( ) NÃO, e oralmente via mídia digital em contextualização da resposta assinada. O estudo de caso foi realizado em dias diferentes, porém as respostas são bem concisas entre si.

A primeira pergunta a ser analisada e que é primordial no assunto instigado é, “ a empresa tem algum profissional voltado para a área do luto? Tal questionamento foi enfatizado afim de saber se as funerárias tem um profissional que trabalhe diretamente com a criança.

“F1 e F2 responderam NÃO, o trabalho de imediato é a realização de toda a papelada em auxílio ao processo de velório e enterro programado, assim como a comunicação para toda a família do falecido”.

As respostas por serem bem consisas e explicadas, a partir do momento em que as funerárias são contratadas pelos familiares, o único objetivo naquele momento é organizar as vias burocráticas, a criança até então não recebe nenhum apoio social de algum profissional contratado pela família. Nesse momento ocorre um turbilhão de informações dissociadas na cabeça das crianças, fatos sem nexos sobre o ocorrido, porém esse processo ocorre de acordo a fases em que a criança se encontra.

A empresa ajuda as famílias na hora em que ocorre a morte?

“ F1 e F2 responderam SIM, porém a empresa F1 disponibiliza apenas do arrumar o espaço para a realização da cerimonia do luto. A F2 além de realizar a mesma atividade da F1, realiza de maneira informal algumas atividades domesticas para a chegada do falecido, como varrer o espaço, lavar a louça entre outros afazeres, no momento em que a família se encontra incapaz emocionalmente”.

Eventualmente, nota-se mais uma vez que nas respostas das funerárias a criança sempre está em segundo plano, o profissional responsável no momento, por não está ao seu alcance o auxílio ou por não ser seu papel destinado na empresa em questão, deixa a criança por conta dos familiares.

A empresa ajuda com o luto, com alguém da família que não superou a perda?

“ A F1 destacou que NÃO, seu dever é de apenas resolver questões que estejam de alcance ao burocrático, que vai desde o momento do contrato ao enterro do enlutado. A F2, respondeu que SIM, uma vez que dependendo da gravidade em que se encontra o familiar do falecido”.

Percebe-se que a uma contra resposta de ambas as funerárias, porém a F1 continua a afirmar que só trata da papelada a ser tramitada, mas a F2 apresenta um avanço o seu pro-

fissional, porém ao prestar auxílio aos familiares, a criança ainda continua sendo acompanhada diretamente pelos familiares mais próximos.

A empresa presta assistência social às famílias enlutadas?

“Ambas afirmaram que SIM, porém de maneiras diferentes. A F1 presta assistência social disponibilizando no momento de angústia o caixão grátis, o café e biscoitos aos visitantes além de uma cesta básica ao titular da família. A F2 afirma que presta assistência social aos familiares se caso necessário, uma conversa disponibilizada pela própria dona da funerária, que esta em formação na área de assistente social”.

Percebe-se que o apoio à criança aos pouquinhos vai chegando, mesmo que de maneira informal, mas em processo, visto que a dona de uma das funerárias, a F2, está em processo de formação na área, a fim de aprimorar o atendimento as famílias de maneira mais ampla. Nesse momento a criança ainda está amparada pelo ambiente escolar que, como já explanado é um dos únicos ambientes onde a criança encontra conforto e aprende a lidar com o luto por intermeio de um psicopedagogo.

A empresa tem algum projeto para futuramente ter um assistente social ou um psicopedagogo na empresa?

“Ambas responderam que pretendem SIM, ter um profissional psicopedagogo na área do luto disponível na funerária, com ênfase no atendimento infantil que é a parte mais afetada nesse processo do luto”.

As funerárias dispõem do atendimento social as famílias de maneira própria, e o projeto é algo em constante análise, por não ter o psicopedagogo no luto e nem um assistente social viável ao tema em questão. Cabe às famílias proporcionarem a vivência do luto a criança com embasamento no que foi explanado no decorrer do estudo. A procura de um profissional fora do ambiente escolar e familiar também é de grande valia, mas a família também não pode abrir mão do momento com a criança.

A realização da pesquisa é de grande valia para entender como se dar o processo de atendimento as crianças que passam pelo processo do luto, onde na maioria das vezes não está associado a morte, mas a perda de algo ou alguém em sentimento abrasador a criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o estudo e pesquisa a fim de construir o estudo pode-se observar que a criança em pleno processo de desenvolvimento emocional e educacional sofre grandes rupturas, abalando seu intelecto de forma prejudicial em pleno desenvolvimento. Ao apontar os impactos proporcionados pelo luto que provêm de vários fatores, a criança sempre precisará de auxílio, visto que na maioria das vezes é vista com outros olhos mediante situação.

O presente estudo buscou desvelar as ações do psicopedagogo em relação ao apoio do burocrático em relação ao luto infantil, proveniente desses fatores o assistente social também cumpre seu papel, mesmo que de maneira escassa. Porém fica claro que na maioria das vezes a escola é quem cumpre o papel de amenizar o luto infantil, e o psicopedagogo é o profissional mais indicado dentro do ambiente escolar.

Eventualmente foi disponibilizadas maneiras de como trabalhar o luto dentro e fora da

escola, que vai desde uma simples conversa como um projeto interdisciplinar voltado a criança. A procura de outros profissionais pelas famílias também e de grande valia, desde que seja um psicólogo ou um psicanalista, onde ambos intervêm de estudos no assunto.

Fica evidente quem em pleno século 21 ainda ocorram divergências em favor da formação do futuro, que é as crianças, e tal futuro decorrem de cidadãos com problemas hereditários proveniente de um mau processo de formação infantil, por acreditar que com o tempo passa, ou ainda não tem noção dos acontecimentos.

A morte em sua própria esfera já é algo difícil de falar, se para um adulto a superação se torna lenta e angustiante imagine em uma criança um ser tão frágil e tão inocente do que acontece ao seu redor, quando não expomos a dor que sentimos e não explicamos a criança podem aparecer vários transtornos que podem afetar o ambiente escolar familiar e social dessa criança.

A construção do estudo disponibilizou muita aprendizagem sobre um tema bastante desconhecido, porém abordado a anos pelos teóricos, mas também serve de lição para um maior aprofundamento no que se diz respeito ao luto infantil, visto que é um processo que se não trabalhado de maneira correta, acarretará uma má formação no desenvolvimento cognitivo, emocional e educacional da criança.

## REFERÊNCIAS

CAVICCHIA, Durley de Carvalho. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Professora Titular do Departamento de Psicologia da Educação da UNESP – Araraquara. 2000.

COSTA, Max Ferreira. O FENÔMENO DA MORTE NA PSICOPEDAGOGIA E NO ENSINO RELIGIOSO (Ciências da Religião UERN; Psicopedagogia UCB – RJ). 2008.

SOUZA, Francine Aparecida Dias de ; BALAMINUT, Gislaine de Almeida; CALOBRIZI, Maria Dvanil D´ávila. A acolhida do Serviço Social no Luto familiar. 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREUD, Sigmund. & “Luto e Melancolia”. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago 1914 1916.

WESTPHALEN, Frederico. Psicopedagogia em Debate. Série Pesquisa em Ciências Humanas Psicopedagogia em Debate. Série Pesquisa em Ciências Humanas. Frederico Westphalen, pp. 84-100, outubro de 2008. ISBN 978-85-7796-048-4. p. 97